

Escala de avaliação do autoconceito de adolescentes: Versão do Piers-Harris reduzida a 30 itens em escala 1-6

Feliciano H. Veiga¹, António Leite²

¹*Instituto de Educação,*

Universidade de Lisboa (Portugal)

²*Instituto de Educação,*

Universidade de Lisboa (Portugal)

fhveiga@ie.ulisboa.pt; adeleite@sapo.pt

Resumo

O autoconceito, enquanto construto multidimensional, tem merecido uma atenção especial por parte da comunidade científica. Associado aos diversos estudos realizados, concretamente na utilização de escalas, com qualidades psicométricas, ainda há muito trabalho por realizar. Ainda que exista uma diversidade de escalas de avaliação do autoconceito dos indivíduos (Veiga, 2012), a revisão da literatura efetuada relativamente à existência de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional, em vários grupos laborais, revela-se escassa (Esteves, 1996; Esteves & Veiga, 1996; Veiga et al., 2006; Veiga et al., 2003). Este estudo apresenta a construção do questionário “Escala de avaliação do autoconceito de adolescentes: Versão do Piers-Harris reduzida a 30 itens em escala 1-6”, partindo da versão portuguesa - adaptada por Veiga (2006), Veiga e Domingues (2012) – da escala Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale (Piers & Herzberg, 2002). Este estudo envolveu 440 adolescentes, de ambos os sexos. As qualidades psicométricas, a consistência interna e a validade externa foram analisadas. A análise fatorial enlevou seis fatores: comportamento, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, aparência física e felicidade, cada um com cinco itens. Esta análise permitiu encontrar uma *Short Scale* com 30 itens que, excedendo a percentagem de variância de versões anteriores, trouxe melhores níveis de fiabilidade. Os resultados permitiram apresentar esta

Short Scale com qualidades psicométricas, podendo ser utilizada nas investigações educacionais, nomeadamente no estudo do autoconceito em adolescentes e jovens. Esta escala pode constituir um novo instrumento de trabalho, com utilidade para psicólogos, professores e outros profissionais de educação.

Palavras-chave: autoconceito, adolescentes, escala de avaliação, validação.

Abstract

Self-concept, as a multidimensional concept, specifically in adolescents and youngsters (Veiga, 2012), has received special attention from the scientific community. However, plenty work remains to be done, particularly concerning the use of scales and their psychometric characteristics. Despite the diversity of scales for the assessment of individuals' self-concept (Veiga, 2012), the literature review on the existing instruments for the assessment of professional self-concept in several labour groups is still limited (Esteves, 1996; Esteves & Veiga, 1996; Veiga et al., 2006; Veiga et al., 2003). The present study aims to describe the development of the "Adolescents' Self-concept Short Scale" (ASCSS), from the Portuguese version (Veiga & Domingues, 2012) of Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (Piers & Herzberg, 2002) PHSCS. This study comprised 440 adolescents, of both sexes. Psychometric qualities, internal consistency and external validity were analysed. Factorial analysis allowed finding six factors: behaviour, anxiety, intellectual status, popularity, physical appearance and happiness, with five items each. This analysis resulted in a 30-items short scale, which exceeded the variance percentage of the original total scale, showing, therefore, better levels of reliability. Results indicated a short scale with psychometric qualities that may be used in educational research, specifically with adolescents and youngsters, by psychologists, teachers and other education professionals.

Key words: Self-concept, adolescents, evaluation-scales, validation.

1. introdução

O autoconceito, enquanto constructo multidimensional, tem sido objeto de especial atenção por parte da comunidade científica. Apesar da variedade de instrumentos de avaliação do autoconceito ainda existe campo para a continuação destas pesquisas (Esteves & Veiga, 1996; Veiga et al., 2006). Este trabalho resulta de um estudo realizado no âmbito de uma tese de doutoramento para conhecer as atitudes face a si próprios e face à escola em jovens dos cursos de aprendizagem em alternância.

1.1 Relevância do PHCSCS na avaliação do autoconceito

A escala PHCSCS, desde a sua primeira versão, com 80 itens (Piers & Harris, 1964; Piers, 1984), passando pela segunda versão, com 60 itens (Piers & Herzberg, 2002) até à atualidade, tem sido utilizada em variadíssimos estudos e referida em muitos outros, principalmente no âmbito da psicologia da educação e da psicologia clínica, podendo afirmar-se que a história do estudo do autoconceito estaria muito incompleta sem a sua referência. Holmbeck et al (2007) consideraram a PHCSCS-2 (Piers & Herzberg, 2002) uma referência central na avaliação do ajustamento psicossocial e de psicopatologia no âmbito da psicologia pediátrica. A PHCSCS-2 (Piers & Herzberg, 2002) tem sido amplamente utilizada, na procura de ampliação das suas qualidades psicométricas (fidelidade e validade). A nível internacional a escala PHCSCS-2 tem sido aplicada em diversas investigações, envolvendo aspectos específicos do autoconceito (Oriel, George & Blatt, 2008) e em sujeitos com necessidades educativas especiais (Remine, Care & Grbic, 2009). A escala também foi validada para populações específicas, para além das norte-americanas e europeias (Flahive, Chuang & Li, 2011), que concluíram adequabilidade e boas propriedades psicométricas da versão chinesa para alunos adolescentes. Em Portugal, a adaptação da versão com 80 itens foi realizada por Veiga (1989).

A utilização da PHCSCS-2 em Portugal foi bastante ampla (Veiga, 2012), tendo sido aplicada no âmbito da psicologia da educação (Bilimória, 2010; Manata, 2011), da psicologia clínica (Rodrigues, 2011; Clemente, 2008) e na avaliação de programas de intervenção (Gomes, 2011; Bilimória, 2010), incluindo sujeitos de populações específicas - adolescentes em acolhimento institucional no estudo

de Nunes (2010), alunos com necessidades educativas especiais (Ribeiro, 2010) e alunos com dificuldades de aprendizagem (Clemente, 2008). Nos diversos estudos analisados, pretendeu-se relacionar o autoconceito com outras variáveis escolares e extracurriculares (Nunes, 2010), tais como: a percepção do ambiente psicossociológico da sala de aula, a disrupção escolar e o sucesso académico (Veiga, 2012); os comportamentos disruptivos (Clemente, 2008; Clemente & Santos, 2010); a sociabilidade (Ribeiro, 2010); a motivação e os métodos de estudos (Bilimória, 2010); as atitudes face à leitura (Manata, 2011); a construção de projetos de cidadania (Gomes, 2011); o comportamento alimentar e a obesidade (Rodrigues, 2011).

O PHCSCS V1-6 é uma nova versão da escala PHCSCS-2, em que, num trabalho de Veiga (2006), Veiga e Rodrigues (2012), as respostas passam de 1 a 2 (não, sim) para de 1 a 6 (discordo totalmente, concordo totalmente), mantendo inalterada a formulação dos 60 itens e a estrutura fatorial, composta pelos seis fatores já conhecidos, ou seja, ansiedade (An), aparência física (Af), comportamento (Co), popularidade (Po), felicidade (Fe) e estatuto intelectual (Ei). A versão utilizada pode ser encontrada em anterior estudo (Veiga & Rodrigues, 2012). A pontuação de cada sujeito é calculada, tendo por base a atribuição do número de pontos, de um a seis, correspondente à percepção selecionada pelo sujeito, de discordo totalmente (nível 1) a concordo totalmente (nível 6); nos casos dos itens inversos procede-se, em primeiro lugar, à inversão do valor numérico dos itens.

Uma versão reduzida da escala, com fidelidade e validade, seria a meta a atingir.

Esta foi a versão utilizada passada aos alunos no presente estudo. No entanto, e na procura de uma ampliação das qualidades psicométricas da versão PHCSCS V1-6, realizaram-se novas análises factoriais aos 60 itens, tendo-se obtido uma versão reduzida de 30 itens, como passa a ser descrito.

2. Metodologia

2.1 Amostra

O Estudo envolveu 440 alunos do 10º ano (45,5%), 11º ano (27%) e 12º ano (27,5%), das zonas do grande Porto e Entre Douro e Vouga, e incluiu tanto rapazes (50%) como raparigas (50%) que frequentavam ações de formação profissional

denominada Aprendizagem em Alternância, em centros protocolares do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP^{IP}), em centros de emprego e formação profissional e em entidades externas com supervisão do IEFP.

2.2 Instrumento

O PHCSCS V1-6 é uma nova versão da escala PHCSCS-2 de Piers & Herzberg (2005), adaptada para Portugal por Veiga (2006), que mantém inalterada a formulação dos 60 itens e a estrutura fatorial, composta esta pelos seis fatores já conhecidos, ou seja, ansiedade (An), aparência física (Af), comportamental (Co), popularidade (Po), felicidade (Fe), estatuto intelectual (Ei).

A versão utilizada pode ser encontrada em anterior estudo (Veiga & Rodrigues, 2012). A pontuação de cada sujeito é calculada, tendo por base a atribuição do número de pontos, de um a seis, correspondente à perceção selecionada pelo sujeito, de discordo totalmente (nível 1) a concordo totalmente (nível 6); nos casos dos itens inversos procede-se, em primeiro lugar, à inversão do valor numérico dos itens.

Uma versão reduzida da escala, com fidelidade e validade, seria a meta a atingir. Esta foi a versão utilizada passada aos alunos no presente estudo. No entanto, e na procura de uma ampliação das qualidades psicométricas da versão PHCSCS V1-6, realizaram-se novas análises factoriais aos 60 itens, tendo-se obtido uma versão reduzida de 30 itens, como passa a ser descrito.

2.3 Procedimento

Uma vez obtida a autorização da entidade competente a aplicação dos questionários foi administrativa, com respostas anónimas e a supervisão de um professor. Este trabalho ocorreu durante o normal desenvolvimento das aulas, tendo os estudantes colaborado voluntariamente. Foi dado aos sujeitos o tempo necessário para o seu preenchimento. Foram retirados da amostra os sujeitos que evidenciaram resposta enviesada ou falta de envolvimento por contradição.

3. resultados

Este estudo usou a análise dos componentes principais com a rotação *varimax* que mostrou seis fatores específicos com distribuição dos itens, conforme aparece na Tabela 1. A percentagem de variância explicada, no conjunto dos fatores foi de 54,40%.

À semelhança da versão portuguesa da PHCSCS-2 (Veiga, 2006), optou-se pela colocação de cada item em apenas um fator, tendo em conta a saturação (previamente definida como superior a 0.40), o conteúdo semântico e a validade aparente desse item, bem como a proximidade à PHCSCS-2, buscando uma versão reduzida. A versão elaborada no presente estudo mantém apenas 30 itens da PCHSCS, mudando o tipo de resposta de dicotómica (não, sim) para resposta de 1 (Totalmente em desacordo) a 6 (Totalmente de acordo). A existência de um número de itens idêntico por fatores (5 em cada fator) favorece a clareza da avaliação e reduz o tempo de resposta. Nos casos dos itens inversos procede-se, em primeiro lugar, à inversão do valor numérico dos itens da ordem da versão original PHCSCS com 60 itens (PH01; PH03; PH04; PH06; PH07; PH08; PH19; PH20; PH23; PH25; PH27; PH32; PH37; PH40; PH45; PH51; PH52; PH56; PH59). Deveremos sublinhar a validade externa da escala, como aparece em recente estudo (Veiga e Leite, 2016).

3.1 Fidelidade dos resultados

Apresentam-se em seguida os resultados referentes à consistência interna da “Escala de avaliação do autoconceito de adolescentes: Versão do Piers-Harris reduzida a 30 itens em escala 1-6”. Na Tabela 2 podem ser encontrados os valores de consistência interna da escala, alcançados na amostra total e por género.

Tabela 1. Resultados do fator de análise na rotação matrix – Fatores e respetivos itens

Itens	Dimensões					
	An	Af	Co	Po	Fe	Ei
PH56. Tenho medo muitas vezes.	,727					
PH59. Choro facilmente.	,698					
PH23. Sou nervoso(a).	,678					
PH07. Fico nervosa(a) quando o formador me faz perguntas.	,615					
PH06. Sou uma pessoa tímida.	,554					
PH44. Sou bonito(a).		,811				
PH49. Tenho uma cara agradável.		,795				
PH33. Tenho o cabelo bonito.		,780				
PH08. A minha aparência física desagrada-me.		,472				
PH15. Sou forte.		,450				
PH27. Meto-me frequentemente em sarilhos.			,760			
PH45. Meto-me em muitas brigas.			,691			
PH25. No C.F. estou distraído(a) a pensar noutras coisas.			,645			
PH19. Faço muitas coisas más.			,638			
PH20. Porto-me mal em casa.			,631			
PH32. Sinto-me posto(a) de parte.				,708		
PH37. Sou dos últimos a ser escolhido(a) nas brincadeiras e nos desportos.				,663		
PH01. Os meus colegas de turma troçam de mim.				,634		
PH03. Tenho dificuldades em fazer amizades.				,602		
PH51. Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar.				,491		
PH02. Sou uma pessoa feliz.					,776	
PH40. Sou infeliz.					,640	
PH42. Sou alegre.					,638	
PH28. Tenho sorte.					,550	
PH04. Estou triste muitas vezes.					,536	
PH18. Faço bem os meus trabalhos escolares.						,685
PH39. Os meus colegas do C.F. acham que tenho boas ideias.						,672
PH24. Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma.						,640
PH22. Sou um membro importante da minha turma.						,611
PH52. Esqueço o que aprendo.						,435

Legenda: An(Ansiedade); Af (Aparência física); Co (Comportamental); Po (Popularidade); Fe (Felicidade); Ei (Estatuto intelectual).

Tabela 2. Escala de avaliação do autoconceito de adolescentes: Versão do Piers-Harris reduzida a 30 itens em escala 1-6

Grupo	Co	An	Ei	Po	Af	Fe	PTOT
Amostra total	73	73	70	74	79	73	87
Masculino	72	72	70	74	78	69	86
Feminino	75	63	69	73	80	77	88

Legenda: An(Ansiedade); Af (Aparência física); Co (Comportamental); Po (Popularidade); Fe (Felicidade); Ei (Estatuto intelectual).

Como se constata os coeficientes tendem a ser superiores, na escala total. Quanto à amostra total, os coeficientes (alfa de *Cronbach*) tendem a ser superiores, principalmente no fator Aparência física.

Em anexo, aparece a versão da escala proposta para ser utilizada em futuros estudos, com indicação de itens inversos e com os itens colocados intercaladamente, a fim de reduzir ainda mais a tendência para a resposta estereotipada. Os itens de cada um dos fatores, ou dimensões, são aí também indicados.

O estudo da validade externa da ASCSS compreendeu a determinação das correlações das pontuações nos fatores e o rendimento escolar dos alunos, bem como a sua adequação comportamental (Leite, no prelo), tendo sido encontrados valores significativos e no sentido esperado, ampliando a validade externa da escala em estudo.

4. conclusão

Como referido na revisão de literatura, o instrumento de avaliação Piers-Harris Children's Self-Concept Scale tem sido recomendado e utilizado na avaliação do autoconceito em vários âmbitos da psicologia (educacional, clínica, social) e para diversos fins (diagnóstico, avaliação de programas de intervenção), a nível nacional e internacional.

Com este estudo pretendeu-se dar continuidade à sugestão efetuada em anteriores investigações (Veiga, 2006; Veiga & Domingues, 2012), melhorando as qualidades psicométricas do PHCSCS e, em consequência, as possibilidades de recolha de informação mais consistente com a fundamentação teórica.

A versão elaborada no presente estudo mantém apenas 30 itens da PCHSCS, mudando o tipo de resposta de dicotómica (não, sim) para resposta de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). A existência de um número de itens idêntico por fatores (5 em cada fator) favorece a clareza da avaliação e reduz o tempo de resposta. Esta escala pode constituir um novo instrumento de trabalho, com utilidade para psicólogos, professores e outros profissionais de educação.

Referências

- Bilimória, H.** (2010). Promover o desenvolvimento cognitivo e o sucesso escolar: Construção e validação de um programa de treino cognitivo. *Tese de Doutoramento em Educação. Área de especialização de Psicologia da Educação*. Braga: Universidade do Minho.
- Clemente, I.** (2008). Autoconceito e problemas de comportamento em crianças com dificuldades de aprendizagem. *Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Clemente, I. & Santos, S.** (2010). Autoconceito e Problemas de Comportamento em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho* pp 2576-2590.
- Craven, R. G. & Marsh, H. W.** (2008). The centrality of the self-concept construct for psychological wellbeing and unlocking human potential: implications for child and educational psychologists. *Educational and Child Psychology* 25, (2).
- Fahive, M., Chuang, Y. & Li, C.** (2011). Reliability and Validity Evidence of the Chinese Piers-Harris Children's Self-Concept Scale Scores among Taiwanese Children. *Journal of Psychoeducational Assessment*, v29 n3 p273-285.
- Gomes, A.** (2011). Desenvolvimento vocacional e intervenção social na adolescência (Projecto Bússola). *Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Área de especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária*. Aveiro: Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.
- Holmbeck, G., Thill, A., Bachanas, P., Garber, J., Miller, K., Abad, M., Bruno, E.** (2008). Evidence-based assessment in psychology: Measures of psychosocial adjustment and psychopathology. *Journal of Pediatric Psychology*, 33(9), 958-980.
- Leite, A.** (forthcoming). Atitudes face a si próprio e à escola: um estudo com alunos do sistema de aprendizagem em alternância. In *Atas do II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola (IICIEAE): Perspetivas da Psicologia e Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

- Manata, E.** (2011). Atitudes dos jovens face à leitura e a si próprios: um estudo com alunos do 7.º e 9.º ano. *Tese de Mestrado em Educação. Área de especialização em Formação Pessoal e Social*. Lisboa: Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.
- Marsh, H.** (2000). The Self-concept Enhancement and Learning Facilitation (SELF) Research Centre: research breakthroughs and directions for the new millennium. In R. G. Craven & H. B. Marsh (Eds.). *Self-Concept Theory, Research and Practice: Advances for the New Millennium*. Sydney: University of Western Sydney SELF Research Centre, 1-15
- Marsh, H.** (2006). *Self-concept theory, measurement and research into practice: The role of self-concept in educational psychology*. Leicester, UK: British Psychological Society.
- Marsh, H., & Craven, R. G.** (2006). Reciprocal effects of self-concept and performance from a multidimensional perspective: Beyond seductive pleasure and unidimensional perspectives. *Perspectives on Psychological Science*, 133-163.
- Nunes, M.** (2010). Auto-conceito e suporte social em adolescentes em acolhimento institucional. *Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Oriel, K., George, C. & Blatt, P.** (2008). The Impact of a Community Based Exercise Program in Children and Adolescents with Disabilities: A Pilot Study. *Physical Disabilities: Education and Related Services*, v27 (1), 5-20. (EJ807723) Obtido em <http://www.eric.ed.gov/>
- Piers, E.** (1984). *Manual for the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (The Way I Fell About Myself)*. (2ª edição). Tennessee: Counselor Recording and Tests
- Piers, E. & Harris, D.** (1964). Age and others correlates of self-concept in children. *Journal of Educational Psychology*, 55(2), 91-95
- Piers, E. & Herzberg, D.** (2002). *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (2ª Ed.)*. Wilshire Boulevard, CA: Western Psychological Services.
- Remine, M., Care, E. & Grbic, M.** (2009). Deafness, Teacher-of-the-Deaf Support and Self-Concept in Australian Deaf Students. *Deafness and Education International*, v11 n3 p116-131 (EJ853575) Obtido em <http://www.eric.ed.gov/>
- Ribeiro, C.** (2010). Relações de sociabilidade, entre Adolescentes, em contexto Escolar. *Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Área de especialização em Educação Especial*, Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
- Rodrigues, E.** (2011). O Comportamento Alimentar, o Autoconceito e a Obesidade Infantojuvenil. *Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Área de Especialização em Psicologia Clínica*. Braga: Escola de Psicologia. Universidade do Minho.
- Santos, A.** (2010). O autoconceito em crianças com e sem irmãos. *Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

- Shavelson, R.J., Hubner, J.J. & Stanton, G.C.** (1976). Validation of construct interpretations. *Review of Educational Research*, 46, 407–441.
- Veiga, F. H.** (1989). Escala de autoconceito: adaptação portuguesa do “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale”. *Psicologia*, VII(3), 275-284.
- Veiga, F. H.** (1992). O autoconceito académico: Adaptação do instrumento de avaliação “Self-Concept as a Learner Scale. Atas do II Seminário sobre: A componente de Psicologia na Formação de Professores. Évora: Universidade de Évora.
- Veiga, F. H.** (2006). Uma nova versão da escala de autoconceito Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale (PHCSCS-2). *Psicologia e Educação*. V (1), 39-48
- Veiga, F. H.** (2012). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola*. Lisboa: Edições Fim de Século. (3ª Edição).
- Veiga, F. H., & Domingues, D.** (2012). A Escala Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale: uma versão com repostas de um a seis. In *Atas do 12º Colóquio de Psicologia, Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação* (pp.223-238), ISPA, Lisboa.

ANEXO

Escala de avaliação do autoconceito de adolescentes: Versão do Piers-Harris reduzida a 30 itens em escala 1-6

Este questionário procura saber as perceções que tens acerca de ti próprio como pessoa e aquilo que fazes nas relações com os outros. Por favor responde às afirmações de acordo com a tua experiência, pensamentos e sentimentos. Não há respostas certas ou erradas. As tuas respostas serão usadas unicamente para investigações propostas e a tua informação pessoal é confidencial. Por favor faz um círculo à volta do número que melhor representa a tua opinião, de acordo com o seguinte critério: discordo totalmente ①; discordo muito ②; mais em desacordo do que em acordo ③; mais de acordo do que em desacordo ④; concordo muito ⑤; concordo totalmente ⑥.

-
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 01. PH56. Tenho medo muitas vezes. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 02. PH44. Sou bonito(a).
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 03. PH27. Meto-me frequentemente em sarilhos. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 04. PH32. Sinto-me posto(a) de parte. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 05. PH02. Sou uma pessoa feliz.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 06. PH18. Faço bem os meus trabalhos escolares.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 07. PH59. Choro facilmente. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 08. PH49. Tenho uma cara agradável.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 09. PH45. Meto-me em muitas brigas. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 10. PH37. Sou dos últimos a ser escolhido(a) nas brincadeiras e nos desportos. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 11. PH40. Sou infeliz. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 12. PH39. Os meus colegas do C.F. acham que tenho boas ideias.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 13. PH23. Sou nervoso(a). (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 14. PH33. Tenho o cabelo bonito.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 15. PH25. No C.F. estou distraído(a) a pensar noutras coisas. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 16. PH01. Os meus colegas de turma troçam de mim. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 17. PH42. Sou alegre.

- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 18. PH24. Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 19. PH07. Fico nervosa(a) quando o formador me faz perguntas. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 20. PH08. A minha aparência física desagrada-me. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 21. PH19. Faço muitas coisas más. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 22. PH03. Tenho dificuldades em fazer amizades. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 23. PH28. Tenho sorte.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 24. PH22. Sou um membro importante da minha turma.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 25. PH06. Sou uma pessoa tímida. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 26. PH15. Sou forte.
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 27. PH20. Porto-me mal em casa. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 28. PH51. Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 29. PH04. Estou triste muitas vezes. (-)
- ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ — 30. PH52. Esqueço o que aprendo. (-)

Legenda: *Itens* 1-30, ordem encontrada na versão reduzida. *Itens* PH, ordem da versão original PHCSCS com 60 itens. (-) Itens inversos.

Dimensões: *Ansiedade* - 01, 07, 13, 19, 25; *Aparência física* - 02, 08, 14, 20, 26; *Comportamental* - 03, 09, 15, 21, 27; *Popularidade* - 04, 10, 16, 22, 28; *Felicidade* - 05, 11, 17, 23, 29; *Estatuto intelectual* - 06, 12, 18, 24, 30.